



MEDITANDO A PALAVRA DE DEUS

Brasília, Janeiro de 2026

PEQUENAS COMUNIDADES ECLESIASIAIS ESTUDO DO EVANGELHO DE SÃO MATEUS

PRIMEIRO ENCONTRO



Genealogia de Jesus (Mt 1,1-17)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)
E passeia no meio do teu povo./ E toca o coração do teu povo./Oh, Espírito de Deus,/Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nossa. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. Ouçamos a Palavra de Deus:

Mt 1,1-17.

2.2. Silêncio para interiorização.

2.3. Breve explicação:

Mateus inicia seu Evangelho com uma genealogia para afirmar que Jesus não surge fora da história, mas é fruto de

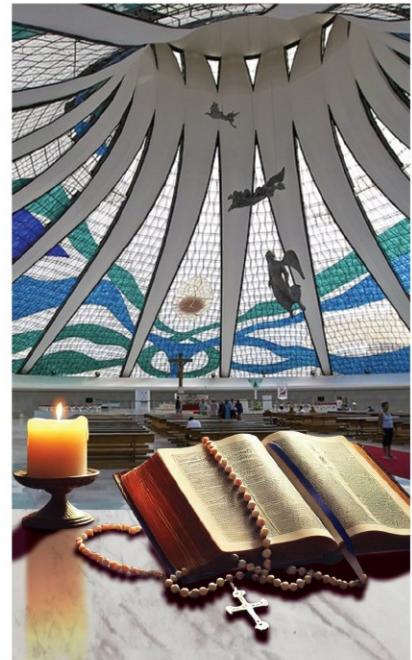
uma longa caminhada do povo de Deus. Ao chamá-lo “filho de Abraão” e “filho de Davi”, o evangelista proclama que Jesus é o cumprimento das promessas: herdeiro da bênção destinada a todas as nações e legítimo descendente da linhagem messiânica. A organização da genealogia em três blocos de quatorze gerações mostra que a história não é caótica, mas conduzida pela fidelidade de Deus, mesmo através de crises como o exílio. Ao mesmo tempo, a genealogia surpreende ao incluir mulheres estrangeiras ou marcadas por situações irregulares, como Tamar, Raab, Rute e a mulher de Urias. Isso revela que Deus age também por caminhos inesperados e que a história da salvação passa por fragilidades humanas. Este Evangelho nos ensina que ninguém está fora do projeto de Deus e que até as rupturas e pecados podem ser assumidos e redimidos por Ele. Jesus nasce dentro de uma história ferida, para curá-la por dentro, e nos convida a reconhecer que nossa própria história, com luzes e sombras, também pode tornar-se lugar de salvação.

2.4. Silêncio para interiorização.

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. Partilha da Palavra.

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar, e os demais escutarem;



depois, passa-se a palavra ao próximo, a fim de que todos possam partilhar o que entenderam. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) O que este texto revela sobre o modo como Deus conduz o tempo e a história? 2-) Olhando para nossa história familiar, principalmente antepassados, podemos ver a misericórdia de Deus que foi restaurando a história?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 26,(27).

– ¹O Senhor é minha luz e salvação;/ de quem eu terei medo?

– O Senhor é a proteção da minha vida;/ perante quem eu tremerei?

– ²Quando avançam os malvados contra mim,/ querendo devorar-me,

– são eles, inimigos e opressores,/ que tropeçam e sucumbem.

– “Ao Senhor eu peço apenas uma coisa,/ e é só isto que eu desejo:

– habitar no santuário do Senhor/ por toda a minha vida;

– saborear a suavidade do Senhor/ e contemplá-lo no seu templo.

–⁷Ó Senhor, ouvi a voz do meu apelo,/ atendei por compaixão!

–⁸Meu coração fala convosco confiante,/ e os meus olhos vos procuram.

– Senhor, é vossa face que eu procuro;/ não me escondais a vossa face! –

–¹³Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver/ na terra dos viventes.

–¹⁴Espera no Senhor e tem coragem,/ espera no Senhor!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Noso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da Paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

SEGUNDO ENCONTRO



Origem divina de Jesus (Mt 1,18-24)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Pelos prados e campinas, verdejantes, eu vou./ É o Senhor que me leva a descansar./ Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou./ Minhas forças o Senhor vai animar.

Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará! (2x)

Nos caminhos mais seguros, junto d'Ele, eu vou./ E pra sempre o Seu

nome eu honrarei./ Se eu encontro mil abismos, nos caminhos, eu vou./ Segurança sempre tenho em Suas mãos.
Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará! (2x)

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Envie o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*

Mt 1,18-24.

2.2. *Silêncio para interiorização.*

2.3. *Breve explicação:* Este trecho do Evangelho apresenta o mistério da encarnação a partir da figura silenciosa e obediente de José. Enquanto São Lucas foca nos eventos destacando a figura de Maria, Mateus prefere falar sobre a partir de José. Diante de uma situação que humanamente não comprehende, ele escolhe a justiça unida à misericórdia, recusando qualquer atitude que pudesse ferir Maria. A revelação recebida em sonho não apenas esclarece os fatos, mas insere José no projeto salvífico de Deus, confiando-lhe a missão de dar nome ao menino e acolhê-lo legalmente na linhagem de Davi. O texto destaca que o nascimento de Jesus é obra do

Espírito Santo e cumprimento das promessas proféticas. O nome “Jesus” expressa sua missão redentora, enquanto “Emanuel” revela a identidade profunda do Filho: Deus que caminha com seu povo. Pastoralmente, esta passagem ensina que Deus age no silêncio, chama pessoas simples à corresponsabilidade no seu plano e pede uma fé que se traduz em obediência concreta. José torna-se modelo de discípulo que escuta, confia e age, mesmo quando não possui todas as respostas.

2.4. *Silêncio para interiorização.*

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. *Partilha da Palavra.*

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) O que mais toca você na atitude de José diante da situação de Maria? 2-) Em que momentos Deus lhe pediu confiança sem plena compreensão?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 31(32).*

–¹Feliz o homem que foi perdoado*/ e cuja falta já foi encoberta!

=²Feliz o homem a quem o Senhor/ não olha mais como sendo culpado,/ e em cuja alma não há falsidade!

–⁶Todo fiel pode, assim, invocar-vos,/ durante o tempo da angústia e aflição, – porque, ainda que irrompam as águas,/ não poderão atingi-lo jamais.

–⁷Sois para mim proteção e refúgio;/ na minha angústia me haveis de salvar,
–e envolvereis a minha alma no gozo/ da salvação que me vem só de vós.
= ¹¹Regozijai-vos, ó justos, em Deus,/ e no Senhor exultai de alegria!/ Corações retos, cantai jubilosos!

5. Oração final, avisos e despedida.

- 5.1. Oração do Pai Nossa, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da Paz.
- 5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

TERCEIRO ENCONTRO



A visita dos Magos (Mt 2,1-12)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)
E passeia no meio do teu povo./ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus./ Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nossa. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. Ouçamos a Palavra de Deus:

Mt 2,1-12.

2.2. Silêncio para interiorização.

2.3. Breve explicação: O relato dos Magos manifesta a abertura universal da salvação trazida por Jesus. Vindos de longe, estrangeiros e sábios, eles representam todos os povos que buscam a verdade e se colocam a caminho guiados por sinais de Deus. Em contraste, Herodes e os líderes religiosos, apesar de possuírem as Escrituras, permanecem fechados e temerosos diante da novidade divina. Mateus revela, assim, que o conhecimento religioso sem conversão do coração pode tornar-se estéril. A atitude dos Magos culmina na adoração e na oferta de dons, expressões de reconhecimento da realeza, da divindade e do sofrimento futuro do Messias. O retorno por outro caminho simboliza a transformação interior de quem encontra Cristo: ninguém permanece o mesmo após um encontro verdadeiro com Ele. Este texto convida a Igreja a manter-se em saída, atenta aos sinais de Deus no mundo, e a reconhecer que o encontro com Jesus conduz sempre a novos caminhos de vida, justiça e fidelidade ao projeto divino. Os presentes oferecidos pelos magos apresentam realidade do recém-nascido: ouro (realiza), incenso (divindade) e mirra (unção antes de sepultar).

2.4. Silêncio para interiorização.

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. Partilha da Palavra.

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de

que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha:
1-) o que mais chama sua atenção na busca dos Magos? 2-) Que caminhos precisam ser abandonados após o encontro com Cristo para não colocar a experiência feita com ele em risco?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 117(118).

– ¹Dai graças ao Senhor, porque ele é bom! / 'Eterna é a sua misericórdia'!

– ²A casa de Israel agora o diga:/ 'Eterna é a sua misericórdia'!

– ³A casa de Aarão agora o diga:/ 'Eterna é a sua misericórdia'!

– ⁴Os que temem o Senhor agora o digam:/ 'Eterna é a sua misericórdia'!

– ⁵Na minha angústia eu clamei pelo Senhor,/ e o Senhor me atendeu e libertou!

– ⁶O Senhor está comigo, nada temo;/ o que pode contra mim um ser humano?

– ⁷O Senhor está comigo, é o meu auxílio,/ hei de ver meus inimigos humilhados.

– ⁸É melhor buscar refúgio no Senhor,/ do que pôr no ser humano a esperança;

– ⁹é melhor buscar refúgio no Senhor,/ do que contar com os poderosos deste mundo!

= ¹⁶A mão direita do Senhor fez maravilhas,/ a mão direita do Senhor me levantou,/ a mão direita do Senhor fez maravilhas!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nossa, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da Paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

QUARTO ENCONTRO



Fuga e retorno do Egito (Mt 2,13-23)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

Eu quero amar./ Eu quero ser./ Aquilo que Deus quer.

Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo; fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. Ouçamos a Palavra de Deus:

Mt 2,13-23.

2.2. Silêncio para interiorização.

2.3. Breve explicação. Este texto revela que o mistério da encarnação está desde o início marcado pela perseguição e pela violência do poder injusto. Jesus, ainda criança, experimenta a condição de refugiado, compartilhando o destino de tantos inocentes ameaçados, alguns ainda no ventre de suas mães. Mateus relê esses acontecimentos à luz das Escrituras, mostrando que a história de Jesus recapitula a história de Israel: a saída do Egito, o choro das mães e a esperança de um novo começo. Nada acontece fora do olhar de Deus, mesmo quando a dor parece prevalecer. José aparece novamente como modelo de obediência vigilante. Ele escuta, discerne e age prontamente para proteger a vida que lhe foi confiada. A escolha de Nazaré, lugar simples e aparentemente insignificante, mostra que o projeto de Deus não se impõe pela força, mas cresce no silêncio e na humildade. Pastoralmente, este Evangelho nos convida a reconhecer a presença de Deus nas situações de sofrimento, a defender a vida ameaçada e a confiar que, mesmo em contextos de injustiça, Deus continua conduzindo a história para a salvação.

2.4. Silêncio para interiorização.

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. Partilha da Palavra.

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem;

depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) O que a atitude de José ensina sobre responsabilidade e cuidado com a vida? 2-) O que este texto ensina sobre confiar em Deus mesmo sem garantias humanas?

4. Resposta à Palavra de Deus

4.1. Façamos nossa ação de graças em resposta à Palavra de Deus com o Salmo 115,12-19(116).

– ¹²Que poderei retribuir ao Senhor Deus/ por tudo aquilo que ele fez em meu favor?

– ¹³Elevo o cálice da minha salvação,/ invocando o nome santo do Senhor.

– ¹⁴Vou cumprir minhas promessas ao Senhor/ na presença de seu povo reunido.

– ¹⁵É sentida por demais pelo Senhor/ a morte de seus santos, seus amigos.
= ¹⁶Eis que sou o vosso servo, ó Senhor;/ vosso servo que nasceu de vossa serva;/ mas me quebrastes os gritões da escravidão!

– ¹⁷Por isso oferto um sacrifício de louvor,/ invocando o nome santo do Senhor.

– ¹⁸Vou cumprir minhas promessas ao Senhor/ na presença de seu povo reunido;

– ¹⁹nos átrios da casa do Senhor,/ em teu meio, ó cidade de Sião!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nossa, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da Paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.